

# NOEL

É PARA  
SEMPRE



*Oitenta anos depois de sua morte, Noel Rosa continua moderno*



**SINDICATO DOS  
METROVIÁRIOS SP**



# NOEL É PARA SEMPRE

*Oitenta anos depois de sua morte, Noel Rosa continua moderno*



*"A quem possa interessar,  
uma sugestão :*

revisitar de tempos em tempos os sambas de Noel Rosa, principalmente os menos conhecidos. Não por saudosismo, nem para não esquecê-los, ou mesmo pelo simples prazer de ouvi-los mais uma vez. Noel é dos raros nomes da música popular em cuja obra sempre podemos descobrir novos detalhes, novos caminhos poéticos, que nos tenham escapado em audições anteriores. Em outras palavras: há, em certos sambas seus, encantos ocultos capazes de surpreender o 'noelista' mais atento, sendo ele, como foi, um poeta fingidor, mestre da escamoteação e do duplo sentido"

João Máximo, autor, ao lado de Carlos Didier, do livro "Noel Rosa – Uma Biografia" (publicado na revista "Nossa História", edição nº 14, dezembro de 2004)



# Apresentação

Rio de Janeiro, então capital do Brasil, final de 1929. Em forma de música, um rapaz de 19 anos faz impressionantes observações sobre a pobreza que se abate sobre o País. A Bolsa de Nova Iorque havia quebrado. O mundo estava em crise. “*Agora vou mudar minha conduta / Eu vou pra luta / Pois eu quero me aprumar*”, cantava o jovem acompanhando-se ao violão. “Com que Roupa?”, de Noel Rosa, gravada em 1930, foi grande sucesso do Carnaval de 1931.

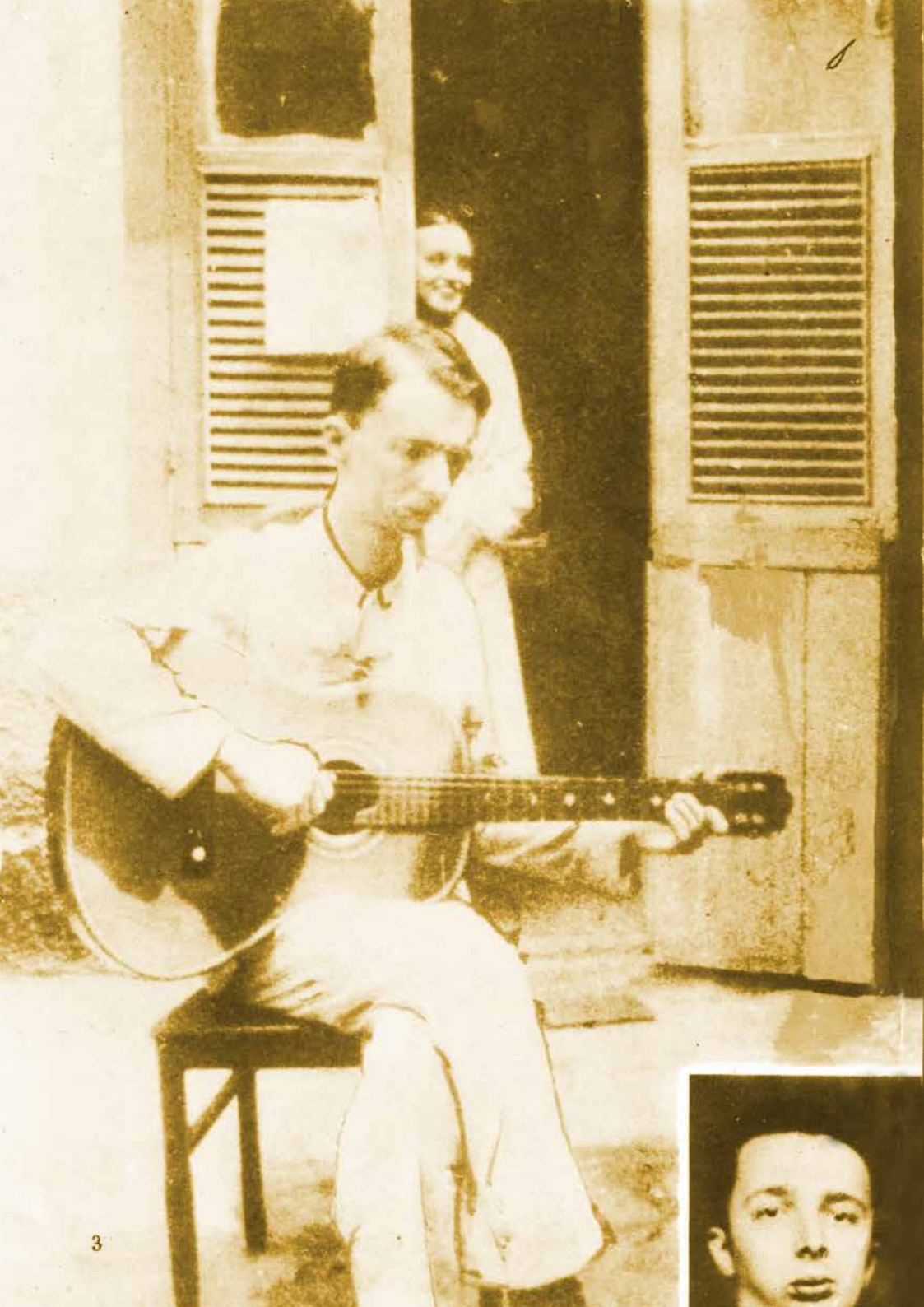
Noel teve uma vida curtíssima (1910-1937). Morreu sem completar 27 anos. Mas viveu intensamente. Foi parceiro de Ismael Silva, Lamartine Babo, Braguinha, Ary Barroso, Cartola e Vadico, entre muitos outros. Foi gravado pelos melhores intérpretes da época, entre eles Francisco Alves, Mário Reis e Orlando Silva. Também foi gravado por Carmen Miranda, Aracy de Almeida e Marília Baptista, as duas últimas suas cantoras prediletas.

Era um poeta extraordinário, com uma capacidade enorme para falar do cotidiano brasileiro com ironia. Suas músicas falavam sobre falta de dinheiro, tipos populares, desilusões amorosas, do cotidiano (fez dois sambas sobre o horário de verão, um sobre mudanças ortográficas...) Isso é normal hoje, mas quem começou foi Noel.

O parto difícil deixou marcas profundas em Noel. Na mesma casa em que morreu, na rua Teodoro da Silva, em Vila Isabel, teve de ser arrancado a fórceps do útero da mãe. O uso do instrumento provocou-lhe afundamento do maxilar no lado direito. Com o passar dos anos o defeito se acentuou, deixando o rosto quase sem queixo. As consequências foram graves. Ele tinha dificuldade para mastigar, os dentes apodreciam. Evitava comer em público.

Nada disso o impediu de se divertir. Envolveu-se em muitas aventuras amorosas. Esses acontecimentos transformaram-se em versos. Para as namoradas compôs sambas como “Até Amanhã” e “Três Apitos”. Para a amante predileta, Ceci, fez “Dama do Cabaré”, “Pra que mentir” e “Último Desejo”, que se transformou no seu testamento musical.

De tempos em tempos, o nome de Noel volta a ser lembrado. Filmes, peças de teatro, livros e discos tentam mostrar a importância de sua vida e obra. Noel é para sempre!





# Humor na canção

Humor. Esta é a palavra para definir Noel Rosa. Nas suas mais variadas formas, ele está presente em quase todas as suas canções. Utilizou a sátira, a paródia, o poema-piada, o *nonsense*, o duplo sentido. Tudo isso temperado com muita ironia e malícia.

O samba “O Orvalho Vem Caindo”, gravado em 1933 e grande sucesso no Carnaval de 1934, é um dos maiores exemplos da presença do humor em suas músicas. Nele, há um Brasil em crise, brasileiros dormindo ao relento e cuja sopa não tem osso nem sal. É uma continuidade de “Com que Roupa?”.

Há até uma referência aos servidores públicos que ganham pouco e não recebem pontualmente, representados pelo guarda-civil, transformado, na composição, em uma espécie de “despertador de pobre”. Vale apenas reproduzir uns trechos.

*O orvalho vem caindo,  
Vai molhar o meu chapéu  
E também vão sumindo  
As estrelas lá no céu...  
Tenho passado tão mal:  
A minha cama é uma folha de jornal*

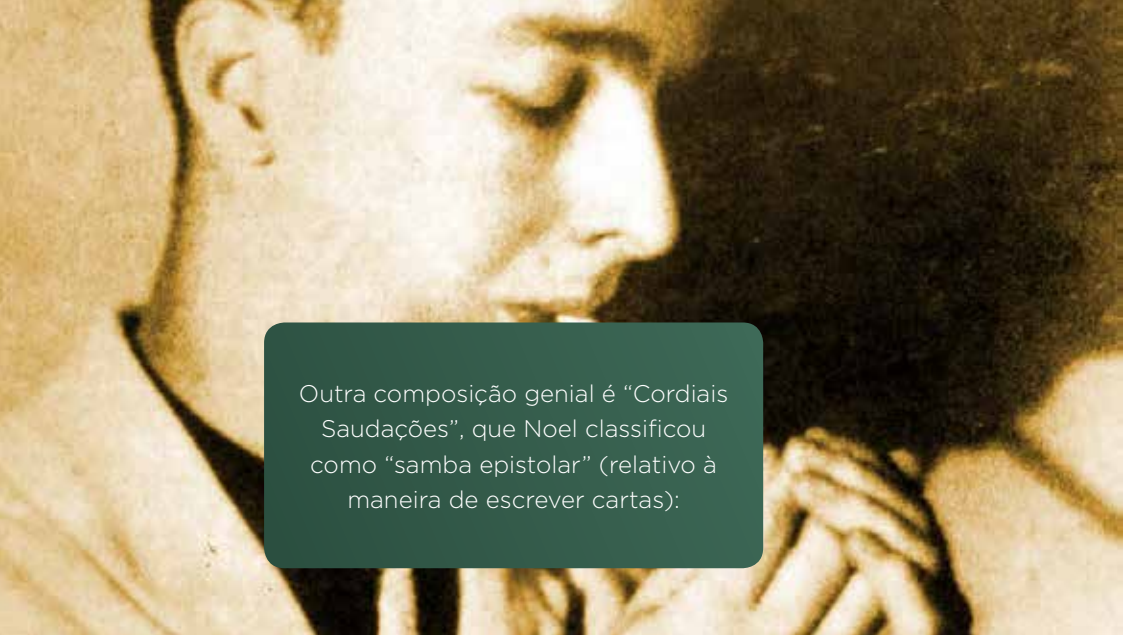
*Meu certinado é o vasto céu de anil  
E o meu despertador é o guarda-civil...  
Que o salário ainda não viu!*

.....

*A minha sopa não tem osso nem tem sal,  
Se um dia passo bem, dois e três passo mal...  
Isto é muito natural!”*

A conquista amorosa também não escapa da irreverência de Noel. Na marcha “Não Resta a Menor Dúvida” (feita em parceria com Hervê Cordovil, em 1935) o conquistador finge-se de capacho. Vale tudo para aproximar-se da sua musa:

*“Pelo seu amor  
Serei aviador,  
Irei até lambem sabão”*



Outra composição genial é “Cordiais Saudações”, que Noel classificou como “samba epistolar” (relativo à maneira de escrever cartas):

*Estimo  
Que este mal traçado samba  
Em estilo rude na intimidade,  
Vá te encontrar gozando saúde  
Na mais completa felicidade  
(Junta dos teus, confis em Deus)*

*Em vão te procurei,  
Noticias tuas não encontrei,  
Eu hoje sinto saudades  
Daqueles dez mil réis que eu te emprestei.*

.....

*Sem mais, para acabar,  
Um grande abraço queira aceitar  
De alguém que está com fome  
Atrás de algum convite pra jantar  
Espera que notes bem:  
Estou agora sem um vintém  
Podendo, manda-me algum.  
Rio, sete de setembro de trinta e um”*

# A atualidade

Para o músico e escritor Guca Domenico, autor do livro “O Jovem Noel”, por sua inteligência e perspicácia, Noel estava à frente do seu tempo, portanto, ele tem vivido nas últimas décadas, “o seu verdadeiro tempo”.

Exagero? Veja o trecho inicial do samba “Onde Está a Honestidade?”, de 1933: “Você tem palacete reluzente / Tem joias e criados à vontade / Sem herança nem parente / Só anda de automóvel na cidade... / E o povo já pergunta com maldade / Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?”.

“João Ninguém”, de 1935, relata a história de uma pessoa despossuída de tudo, que é tão irrelevante que “nunca teve opinião” mas também nunca teve inimigos.

*“João Ninguém  
Que não é velho nem moço  
Come bastante no almoço  
Pra se esquecer do jantar.  
Num vão de escada  
Fez a sua meradia  
Sem pensar na guitarra  
Que vem do primeiro andar.*

*João Ninguém  
Não trabalha um só minuto  
Mas joga sem ter vintém  
E vive a fumar charuta  
Esse João nunca se expôs ao perigo,  
Nunca teve opinião”*



# Noel e os tipos populares

Além de ser chamado de “Filósofo do Samba”, “Poeta da Vila” e até de “O Inventor da MPB”, Noel também era conhecido como a “Cigarra Vadia de Vila Isabel”. Ele relacionava-se diretamente com os tipos populares do Rio de Janeiro do seu tempo e em suas composições mostrou muitos dos personagens com quem convivia: operárias de fábrica, dançarinas de cabaré, malandros, bicheiros, sambistas, garçons, motoristas, homossexuais e boêmios em geral.

Alguns exemplos:

*“Você que atende as apito  
De uma chaminé de barro  
Por que não atende ao grito tão aflito  
Da luzina do meu carro?”*

(“Três Apitos”, 1933, referente a uma das musas do poeta, operária de uma fábrica em Vila Isabel)

*Seu garçom, me empreste algum dinheiro,  
Que eu deixei o meu com o bicheiro*

(“Conversa de Botequim”, 1935, parceria com Vadico)

*Você foi o meu azar  
(Você foi o meu azar)  
Estragou a minha vida  
(Por ser falsa e convencida)  
Para me fazer chorar  
(Quis me deixar)  
Hoje volta arrependida  
(Por ser mal sucedida)  
Depois da sua saída  
(Fiquei logo bem de vida)  
Foi-se embora o meu azar  
(Se eu quiser posso provar)  
E até mesmo o bicheiro  
(Paga sempre o meu dinheiro)  
Quando acerto no milhar*

(“Você Foi o Meu Azar”, 1931 em parceria com Arthur Costa)

# Sucessos de Carnaval

O reconhecimento público de Noel veio principalmente dos inúmeros sucessos de Carnaval. A música-símbolo do Carnaval do Poeta da Vila é “Pierrô Apaixonado”, grande sucesso do Carnaval de 1936, feita em parceria com Heitor dos Prazeres:

*Um pierrô apaixonado  
Que vivia só cantando  
Por causa de uma colombina  
Acabou chorando, acabou chorando*

*A colombina entrou no botequim  
Bebeu, bebeu, saiu assim, assim*

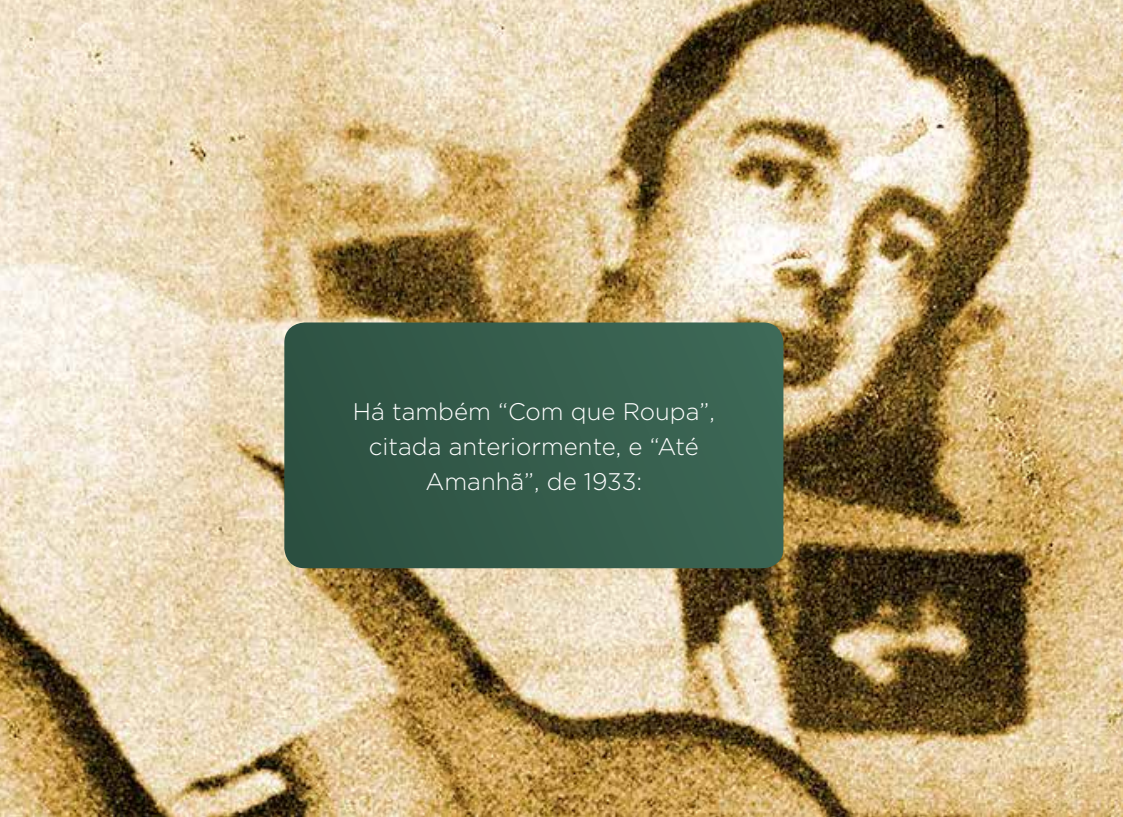
*Dizendo: ‘pierrô cacete  
Vai tomar sorvete com o arlequim’*

*Um grande amor tem sempre um triste fim  
Com o pierrô aconteceu assim  
Levando esse grande chute  
Foi tomar vermute com amendoim”*

Em 1934, o sucesso foi “As Pastorinhas”, parceria com João de Barro (Braguinha):

*“A estrela d’alva no céu desponta  
E a lua anda tanta com tamanho esplendor  
E as pastorinhas pra consolo da lua  
Vão cantando na rua lindos versos de amor*

*Linda pastora morena da cor de madalena  
Tu não tens pena de mim  
Que vivo tanto com o teu olhar  
Linda criança tu não me saís da lembrança  
Meu coração não se cansa  
De sempre sempre te amar”*



Há também “Com que Roupã”,  
citada anteriormente, e “Até  
Amanhã”, de 1933:

*“Até amanhã se Deus quiser  
Se não chover eu volto pra te ver  
Oh, mulher!  
De ti gosto mais que outra qualquer  
Não vou por gosto  
O destino é quem quer*

*Adeus é pra quem deixa a vida  
É sempre na certa em que eu jogo  
Três palavras vou gritar por despedida:  
‘Até amanhã! Até já! Até logo!’*

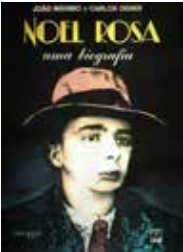
*O mundo é um samba em que eu danço  
Sem nunca sair do meu trilho  
Vou cantando o teu nome sem descanso  
Pois do meu samba tu és o estribilho”*

# Para ler, ouvir e assistir



## NOEL PELA PRIMEIRA VEZ

No início de 1987, o pesquisador paulistano Omar Jubran iniciou sua hercúlea tarefa de catalogar e compilar todas as canções escritas por Noel. O resultado foi obtido em 2000, com a chegada às lojas da caixa “Noel Pela Primeira Vez”, com 14 CDs e um livretinho de 160 páginas. São as 228 gravações originais das músicas que Noel compôs mais uma canção feita para ele por Paulo César Pinheiro.



## NOEL ROSA - UMA BIOGRAFIA

Para que a empreitada de Jubran fosse vitoriosa ele contou, além da própria perseverança, com a ajuda de João Máximo e Carlos Didier, os autores de “Noel Rosa – Uma Biografia”, lançado em 1990. O livro foi chamado de “a maior biografia já escrita sobre um músico popular no Brasil” (Luís Nassif) e de “obra definitiva” (Norma Couri).

Escrita de maneira clara, é leitura imprescindível para quem quer conhecer Noel. Possui farta documentação iconográfica.



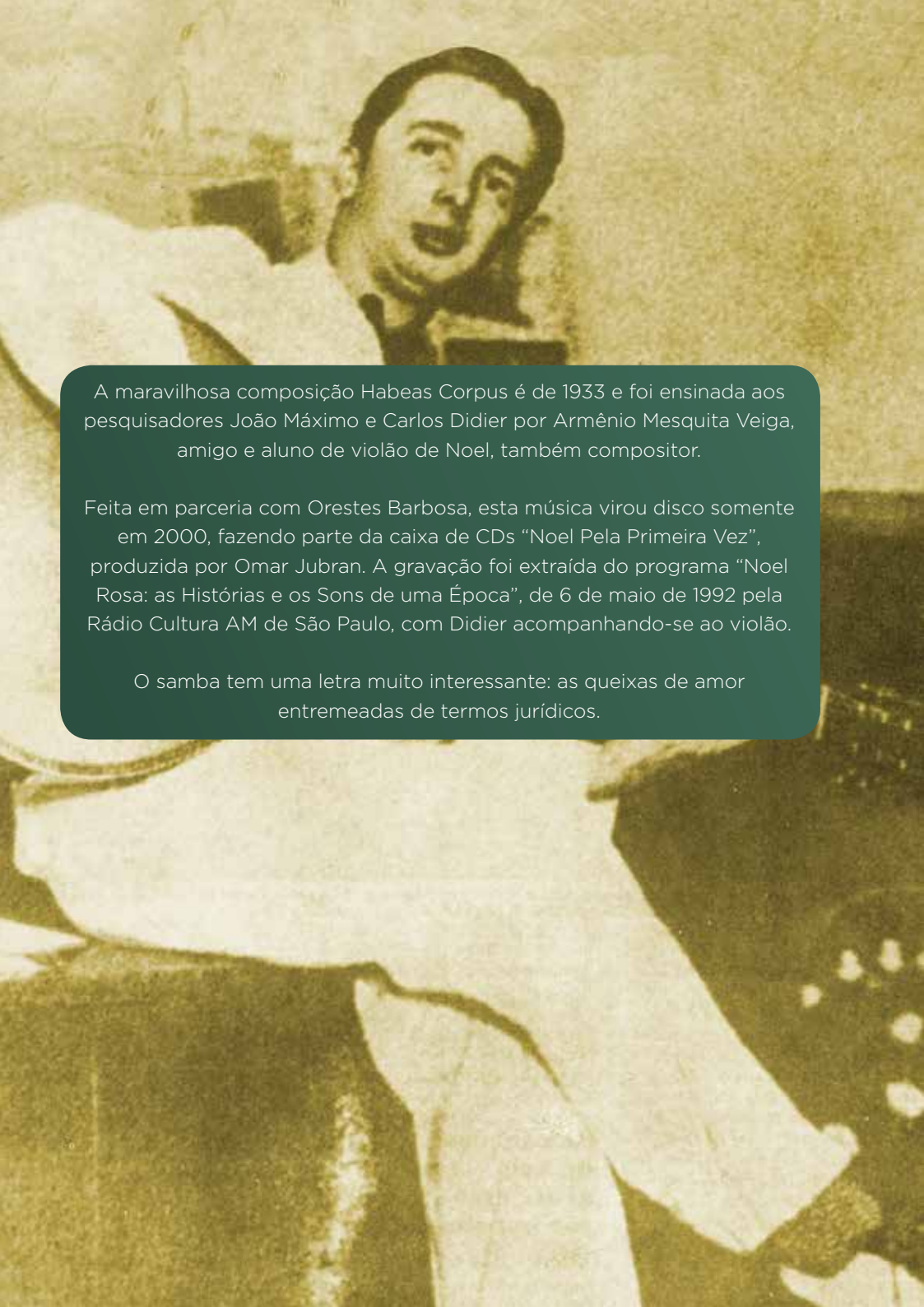
## O JOVEM NOEL ROSA

O autor do livro, Guca Domenico, também é músico. Fundador do grupo Língua de Trapo, Guca chegou a fazer o mapa astral do sambista para escrever o que ele chamou de “romance biográfico”. Além de ouvir todos os discos e ler todos os livros sobre Noel.



## NOEL - POETA DA VILA

Filme (longa-metragem) do paulista Ricardo van Steen lançado em 2006. Tem Rafael Raposo como Noel e Camila Pitanga como sua amante Ceci. O filme intercala canções, vivências e encontros com grandes nomes da música brasileira como Cartola, Almirante, Francisco Alves, Wilson Batista, João de Barro e Araci de Almeida.



A maravilhosa composição Habeas Corpus é de 1933 e foi ensinada aos pesquisadores João Máximo e Carlos Didier por Armênio Mesquita Veiga, amigo e aluno de violão de Noel, também compositor.

Feita em parceria com Orestes Barbosa, esta música virou disco somente em 2000, fazendo parte da caixa de CDs “Noel Pela Primeira Vez”, produzida por Omar Jubran. A gravação foi extraída do programa “Noel Rosa: as Histórias e os Sons de uma Época”, de 6 de maio de 1992 pela Rádio Cultura AM de São Paulo, com Didier acompanhando-se ao violão.

O samba tem uma letra muito interessante: as queixas de amor entremeadas de termos jurídicos.



# Habeas Corpus

Samba de 1933, parceria de Noel Rosa com Orestes Barbosa

*No tribunal da minha consciência  
O teu crime não tem apelação  
Debalde tu alegas inocência  
Mas não terás minha absolvição*

*Os autos do processo da agonia  
Que me causaste em troca ao bem que fiz  
Correram lá naquela pretoria  
Na qual o coração foi o juiz*

*Tu tens as agravantes da surpresa  
(E) Também as da premeditação  
Mas na minh'alma tu não ficas presa  
Porque o teu caso é caso de expulsão*

*Tu vais ser deportada do meu peito  
Porque teu crime encheu-me de pavor  
Talvez o habeas-corpus da saudade  
Consinta o teu regresso ao meu amor"*



**SINDICATO DOS  
METROVIÁRIOS SP**

#### Expediente

Esta revista faz parte das atividades do Festival Arte nos Trilhos, realizado em 11 de março de 2017, na sede do Sindicato dos Metroviários de São Paulo.

**Redação:** Rogério Malaquias. **Revisão:** Paulo Iannone.

**Editoração:** Andocides Bezerra. **Fotolito e impressão:** Gráfica Souza & Souza. **Tiragem:** 600 exemplares

**Sede do Sindicato:** rua Serra do Japi, 31 – Tatuapé  
CEP 03309-000 – São Paulo/SP. Telefone 2095-3600

**E-mail:** [assessoria@metroviarios-sp.org.br](mailto:assessoria@metroviarios-sp.org.br)

**Facebook:** [metroviariosSP](https://www.facebook.com/metroviariosSP)

**Twitter:** [Metroviarios\\_SP](https://twitter.com/Metroviarios_SP)

[www.metroviarios.org.br](http://www.metroviarios.org.br)